



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

22/10/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Reajuste salarial perde para inflação em quase 70% dos acordos fechados em setembro

Quase sete em dez negociações de reajuste salarial concluídas em setembro terminaram com correção menor do que a inflação dos 12 meses anteriores.

Foi o pior resultado do último ano, segundo o Salariômetro, boletim da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) sobre os acordos registrados no Ministério do Trabalho e Previdência.

Os acertos entre trabalhadores e empresas que terminaram com o encolhimento dos salários representam 67% do total negociado em setembro. Sem compensar pelo menos a inflação do ano anterior, a remuneração encolhe.

v Somente 9,5% das negociações terminaram em ganho real aos trabalhadores. Ou seja, tiveram reajustes superiores à inflação acumulada e, com isso, conseguiram um aumento salarial. Outros 23,5% tiveram apenas o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), de 10,4% no acumulado dos 12 meses.

O índice de inflação calculado pelo IBGE é utilizado como padrão na maioria das negociações de reajuste. Ele apura o impacto da variação de preços para famílias com renda entre um e cinco salários mínimos. O IPCA, considerado a inflação oficial, faz a mesma média, mas entre os que ganham até 40 salários.

Em média, as categorias que negociaram reajustes salariais neste ano conseguiram correção de 6%. Essa variação ficou em 7,3% em setembro, percentual inferior à alta dos preços.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sexta-feira 22 de outubro.**

Manobra para furar teto eleva pressão sobre BC por alta acelerada de juros

A manobra do governo para expandir o teto de gastos elevou a pressão para que o BC (Banco Central) acelere o ritmo de alta da taxa básica de juros (Selic), hoje a 6,25% ao ano. A autoridade monetária vinha sinalizando que elevaria a taxa em 1 ponto percentual na próxima reunião, para 7,25% ao ano.

Acelerar o ritmo seria subir a Selic acima desse patamar para fazer frente à escalada de preços e das expectativas de inflação nos últimos meses. O ruído em torno de uma possível mudança de regime fiscal deve agravar a situação, ao elevar o prêmio de risco, custo adicionado para cobrir eventuais impactos.

v O consenso das projeções dos analistas de mercado compiladas pela Bloomberg apontava nesta quinta-feira (21) para uma alta de 1,5 ponto percentual na taxa Selic como o cenário mais provável na reunião da próxima semana do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC. Se confirmada, será a alta de maior magnitude na taxa Selic desde 2002.

Ao indicar que não aceleraria o ritmo de alta da taxa básica de juros, o BC argumentou que o nível final da Selic seria mais importante que a magnitude da elevação a cada reunião, que permaneceria em 1 ponto até que se chegasse a um patamar "significativamente contracionista", que desaquece a economia.

Em eventos ao longo das últimas semanas, no entanto, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e diretores afirmaram que esse não era um compromisso e que o Copom poderia mudar a postura se o cenário se deteriorasse.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sexta-feira 22 de outubro.**

Inflação da cesta básica encosta em 16% em 12 meses

A inflação dos alimentos que compõem a cesta básica encostou em 16% no acumulado de 12 meses no Brasil. A conclusão é de uma pesquisa lançada por professores do curso de Economia da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

A disparada dos preços dos alimentos afeta principalmente o bolso dos mais pobres na pandemia e reflete uma combinação de fatores.

O IPCA, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é o índice oficial de inflação do Brasil. Até setembro, teve alta de 10,25%.

No acumulado de 12 meses, o açúcar cristal (38,37%), o óleo de soja (32,06%) e o café moído (28,54%) foram os produtos da cesta básica que registraram as maiores altas de preços no país.

Em seguida, aparecem o contrafilé (26,88%), a margarina (24,97%), a batata inglesa (24,71%) e o tomate (24,32%).

Conforme o Dieese, o trabalhador que recebeu um salário mínimo (R\$ 1.100) comprometeu 56,53% de sua remuneração líquida (após o desconto da Previdência Social) para a compra de alimentos básicos para uma pessoa adulta no mês passado.

O percentual é uma média das 17 capitais pesquisadas. Em agosto, a porcentagem havia sido menor, de 55,93%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 22 de outubro.

Consumidor terá alívio nos preços dos alimentos na Baixada Santista

Fazer o supermercado deverá pesar menos no bolso nas próximas semanas, segundo expectativa de economistas ouvidos por A Tribuna. Apesar das projeções dos especialistas, no entanto, a população ainda não sentiu no dia a dia a redução no valor dos produtos

Segundos dados do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), os alimentos ficaram 1,31% mais caros na segunda quadrissemana de outubro, comparada à mesma semana de setembro.

“Estamos acompanhando uma redução. Lenta, mas uma redução que se mostra promissora. A tendência é de que as pessoas sintam essa melhora nos preços em breve”.

Nos últimos 12 meses, o acumulado do grupo de alimentos registra alta de 16,26%. As carnes bovinas acumulam alta de 35,22% no mesmo período, segundo dados do mês de setembro do IPC.

Dentro da categoria, a maior subida foi dos produtos in natura, que subiram 2,3% em relação à mesma semana do mês passado. Os industrializados aumentaram 1,46%.

O aumento foi puxado pelo tomate, 20,7% mais caro na segunda semana deste mês do que em igual período do mês passado. O café subiu 5,56% e a batata 10,64%.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 22 de outubro.

Conta de luz de clientes da CPFL Piratininga vai subir 16,3% no litoral de SP

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta quinta-feira (21) um reajuste de 16,3% na conta de luz de clientes residenciais e comércios de pequeno porte atendidos pela CPFL Piratininga na Baixada Santista. O índice foi definido em reunião extraordinária realizada em Brasília (DF) e entra em vigor no sábado (23).

O percentual será aplicado a clientes da concessionária nas nas cidades de Santos, São Vicente, Cubatão e Praia Grande, além do Distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá. Além do aumento de 16,3% aos chamados consumidores de baixa tensão, também foi autorizada a elevação de 5,69% para as indústrias e estabelecimentos comerciais de grande porte (alta tensão).

A Aneel tem feito esse tipo de ação com todas as distribuidoras com reajustes tarifários desde junho deste ano, como forma de amenizar o impacto na conta do consumidor.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 22 de outubro.